

Ficha Técnica 41



Escoteiros do Brasil
Rio de Janeiro



A "RAIZ" DO ESCOTISMO: O SISTEMA DE PATRULHAS

INTRODUÇÃO

Um pouquinho de história

No retorno à sua pátria, reconhecido como herói nacional pela defesa de Mafeking, cidadezinha de grande valor estratégico na guerra que ingleses e boers, travavam na África do Sul, Baden Powell, foi procurado por dirigentes de entidades que se ocupavam da educação da juventude inglesa. Eles tinham aproveitado trechos do livro de Baden Powell, *Aids to Scouting* (para uso no treinamento de soldados nas colônias), para preparar atividades atrativas para os jovens, sem muito sucesso.

A situação dos jovens das classes menos abastadas era preocupante. Era comum nos subúrbios londrinos e mesmo nas ruas da capital, pequenos grupos de jovens desocupados consumindo bebidas alcoólicas e fumando cigarros, a vagar sem rumo, cometendo furtos e outros pequenos delitos.

O homem que seria o Fundador do nosso movimento, constatou essa situação e aceitou o desafio. Ocupou-se com a criação de um sistema educacional que fosse ao mesmo tempo atrativo para meninos e rapazes e que contribuísse para o desenvolvimento de valores e de atitudes cidadãs.

Quando tinha pronto seu esquema educacional e idealizado as atividades que imaginava educativas e ao mesmo tempo sedutoras para os meninos, como homem prático que sempre foi, resolveu experimentar suas ideias num acampamento com pouco mais de uma semana de duração. Nunca poderia imaginar que em seu caderno de notas estava o embrião de um Movimento que empolgaria gerações de jovens e adultos no mundo inteiro com milhões de participantes nos quatro cantos do mundo.

Como todo mundo sabe, o nascimento do Escotismo está ligado a Ilha de Brownsea, no litoral inglês, em frente ao Porto de Poole. A ilha, cuja compra já havia sido cogitada pela Marinha Real para sediar uma base de cadetes, era uma velha conhecida de Baden Powell, que a havia visitado quando menino num dos cruzeiros que fazia com seus irmãos mais velhos, num pequeno veleiro que pertencia a família.

Obtida a entusiasmada autorização do proprietário, Charles Van Raalte, começaram os preparativos para o que seria conhecido como: Acampamento Experimental da Ilha de Brownsea.

Ali no início de agosto de 1907, foi testado na prática o Método Escoteiro e, consequentemente o Sistema de Patrulhas.

Algumas citações de B.P. e alguns de seus principais colaboradores naqueles anos distantes do início do Escotismo, reafirmam o Sistema de Patrulhas como a chave para o sucesso:

Em todos os casos, como um passo decisivo para o sucesso, recomendaria muitíssimo o uso do Sistema de Patrulhas, isto é, a formação de pequenos grupos, cada um sob a responsabilidade de um rapaz encarregado da liderança.

As palavras acima citadas encontram-se nas páginas iniciais da primeira edição do livro Scouting for Boys (Escotismo para Rapazes), publicado em 1908, num preâmbulo para os instrutores.

Geralmente o Escotismo é praticado por um par de escoteiros e às vezes por um Escoteiro sozinho; se um número maior se junta para pô-lo em prática, chama-se a isto uma Patrulha.

Trecho extraído do livrinho O Sistema de Patrulhas do Capitão Roland E. Phillips.

Devemos atribuir à ideia fundamental contida nos dois trechos citados a maior parte do êxito obtido em seu trabalho pelos Chefes Escoteiros no Brasil e ao redor do mundo.

OBSERVAÇÃO: Os livrinhos O Sistema de Patrulhas de Roland e. Philips e Aplicando o Sistema de Patrulhas de E.E. Reynolds, podem ser encontrados na internet e constituem leitura imperdível.

O segundo é especialmente relevante para quem está iniciando uma Tropa Escoteira ou Sênior.

Naturalmente, há detalhes que devem ser adaptados à realidade do Escotismo no Brasil.

MAS O QUE É O SISTEMA DE PATRULHAS?

Ainda citando Baden Powell:

«O principal objetivo do Sistema de Patrulhas é dar responsabilidade real a tantos rapazes quanto seja possível. Isto faz com que cada rapaz sinta que tem, pessoalmente, alguma responsabilidade pelo bem de sua Patrulha.»

(Devemos lembrar que na época, o Escotismo era exclusivamente masculino)

O Sistema de Patrulhas é a denominação que recebe a aplicação quarto ponto do Método Escoteiro: ou seja, a vida em equipe que inclui:

- A descoberta e a aceitação progressiva da responsabilidade;
- A disciplina assumida voluntariamente e
- A capacidade tanto para cooperar como para liderar.

Mas isso só é possível se suas características essenciais forem mantidas e colocadas em prática com:

AS TRÊS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS



Baden Powell observando a tendência natural dos jovens em formar pequenos grupos em torno de um líder, partiu desta observação básica para a criação do Sistema de Patrulhas. A disciplina e as responsabilidades assumidas no Sistema de Patrulhas treinam os jovens na tomada de decisões, que é em última análise, o que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento. A prática de B.P. na formação de soldados e mais tarde, em técnicas de jovens, o levou a crer que o Sistema de Patrulhas é a melhor forma de desenvolver o trabalho de formação do caráter a que o Escotismo se propõe.

Passemos agora aos pontos citados anteriormente:

- Pequenas Equipes

Quando Baden Powell estipulou a formação de pequenas unidades permanentes (Patrulhas), originalmente para seus soldados, ele acreditava que era a forma mais fácil de se melhorar as aptidões de cada indivíduo elevando o nível de eficiência em todos os sentidos. E ele tinha razão. As pequenas unidades a princípio são autônomas pois:

- Tem vida própria;
- Montam seu próprio canto de Patrulha: local de estar ou dormir, seu material, o que quiserem para seu conforto, etc.;
- Constroem e preservam suas próprias tradições: suas anotações, seus troféus, seu álbum de fotos, seu grito, seu lema, suas histórias, etc.
- Desenvolvem suas técnicas úteis, estabelecendo critérios, necessidades e prioridades.
- Desenvolvem suas próprias atividades (além das da Tropa), com as reuniões de Patrulha, excursões, acampamentos, etc.
- Tomam suas decisões: no Conselho de Patrulha ou na Corte de Honra, mediante o seu representante.

Por tudo isso, esta autonomia contribui como aumento do nível de responsabilidade e com o ambiente de divertimento, ao mesmo tempo que promove outras vantagens. As pequenas unidades permitem:

- Facilidade de reunião
- Facilidade de progressão pessoal
- Facilidade de acompanhamento (grupo ou indivíduo)
- Facilidade de controle (educacional)

- Responsabilidade

A atribuição de responsabilidades vai desde a escolha do Monitor pelos seus próprios companheiros de Patrulha, até o desempenho de funções específicas por cada um de seus membros, passando pela divisão igualitária e harmoniosa do trabalho, na cidade ou no campo. Assim, o Sistema de Patrulhas incentiva o desenvolvimento de tarefas e a participação em jogos e atividades, de acordo com a habilidade pessoal, capacidade física, de liderança e intelectual.

A divisão de trabalho ocorre em duas situações principalmente: em sede, em atividades ordinárias ou no campo, durante um acampamento. Por exemplo:

SEDE

- Monitor
- Submonitor
- Almoxarife
- Secretário
- Tesoureiro
- Administrador
- Bibliotecário
- Recreador

CAMPO

- Monitor
- Submonitor
- Almoxarife
- Intendente
- Cozinheiro
- Auxiliar de Cozinha
- Sanitarista
- Aguadeiro
- Socorrista

Ao permitir a participação e a vivência em diversas funções e em todo tipo de atividade – desempenho e responsabilidades – Sistema de Patrulhas permite a experiência tanto para liderar como para ser liderado, sendo, portanto, uma boa maneira de se formar lideranças.

Esta responsabilidade amplia-se à medida em que cada Patrulha – e por sua vez, cada um dos seus membros – tem liberdade e é incentivada ao progresso através do esquema de Etapas de Progressão e de Especialidades, das competições sadias entre as patrulhas, das atividades de Patrulha, da boa ação coletiva, enfim um rol de atividades, progressivas, atraentes e variadas.

O incentivo à participação disciplinada – seriedade e alegria, conforme o momento – e o clima de aventura e fraternidade transforma o ambiente de simples competição no evoluído ambiente de cooperação. Por outro lado, o reconhecimento e a valorização constante, de cada Patrulha ou membro juvenil individualmente, colaboram com o elementar sentimento de autoestima, necessário a qualquer ser humano.

- Diversão

Ao mesmo tempo em que atribui responsabilidades, o Sistema de Patrulhas proporciona divertimento. A aventura, a ação, alegria e o ambiente fraterno e jovial predominante em todas as atividades fazem com que, cada atividade ou cada instante seja vivido intensamente pelos jovens. Este é um ponto fundamental que difere o Escotismo de qualquer outro sistema educacional – o de direcionar para o trabalho sem privá-lo do aspecto prazeroso.

Cabe ao Escotista da Seção orientar seus Monitores de tal forma que suas Patrulhas tenham membros satisfeitos de a ela pertencerem, trabalhando juntos e divertindo-se juntos. Não há como conseguirem que a Patrulha trabalhe reunida, de uma forma produtiva e harmoniosa se as desavenças entre seus membros não permitem que se goze com alegria os momentos em que todos estão juntos.

Em última análise, o que buscamos é o conjunto de todos os elementos apresentados, cujo resultado, é simplesmente a felicidade e o bem-estar que todos almejam num grupo de amigos que é a Patrulha.

- A operação do Sistema de Patrulhas

Ao se conhecer estes pontos básicos do Sistema de Patrulhas, torna-se mais fácil compreender o seu funcionamento:

- Cada tropa de no máximo 32 jovens no Ramo Escoteiro ou 24 no caso do Ramo Sênior, divide em quatro Patrulhas com um máximo de 8 ou 6 membros, respectivamente.

- Cada Patrulha é liderada por um(a) Monitor(a), escolhido(a) pelos seus membros. Escolhe, para auxiliar em suas tarefas um(a) Submonitor(a). O(a) Monitor(a) é de inteira confiança do Chefe de Tropa.

- Cada membro desempenha a sua função – tesoureiro, almoxarife, cozinheiro, etc. – que pode ser fixa ou alternada em rodízio.

- O Chefe de Tropa prepara os Monitores; os Monitores preparam os membros de sua Patrulha em suas reuniões; nas reuniões e nos acampamentos da Tropa são desenvolvidas atividades que envolvem o aprendizado anterior; os Escotistas observam, reconhecem e valorizam o progresso da equipe e o individual.

A Patrulha como unidade autônoma e autossuficiente, estará unida permanentemente em todas as atividades, funcionando como uma engrenagem, parte de um todo que é a Tropa; na cidade ou no campo, nas tarefas e nos jogos, a Patrulha é o meio de cada membro alcançar seus ideais, suas conquistas e seu progresso; a Patrulha é uma excelente experiência democrática de modo que os interesses da maioria prevalecem sobre os interesses individuais.

- Espírito de Patrulha

A mística e o ambiente fraterno resultante da aplicação do Método Escoteiro são retratados no Sistema de Patrulhas no que chamamos Espírito de Patrulha. São elementos que, no dia-a-dia da Tropa estabelecem um espírito de equipe interessante para se manter a unidade e a alegria da Patrulha na Tropa.

O êxito da Patrulha depende do esforço de cada um, num trabalho conjunto coordenado pelo Monitor.

A única forma de atingi-lo é por meio da vida em comum onde o interesse do conjunto é maior que os interesses individuais, onde a palavra *eu* é substituída pela palavra *nós*.

Principais características e tradições da Patrulha:

- Nome da Patrulha, cores e bandeirola
- Grito da Patrulha
- Álbum da Patrulha
- Canto da Patrulha e sua decoração
- Equipamentos da Patrulha
- Atividades da Patrulha
- Especialidades da Patrulha

- Organização da Patrulha

Conselho de Patrulha

É a reunião formal dos membros da Patrulha sob a presidência do Monitor para deliberar sobre assuntos de interesse da Patrulha e proceder avaliação da progressão pessoal de seus membros.

Trata também das tarefas necessárias ao desenvolvimento do ciclo de programa.

Assembleia de Tropa

A Assembleia de Tropa é formada por todos os membros da Seção e se reunirá sempre que for necessário, para cumprir o papel que lhe está reservado dentro da dinâmica segundo a qual se desenvolvem os ciclos de programa, e as condutas que orientam seu funcionamento estão expressas no Manual do Escotista.

Também cabe à Assembleia da Tropa o papel de atuar como poder legislativo em sua esfera de responsabilidade. A equipe de Escotistas participa das reuniões, sem que seus integrantes tenham direito a voto.

Preside a Assembleia de Tropa um jovem eleito para o desempenho de tal encargo.

Corte de Honra

A Corte de Honra é o órgão formado pelos monitores da Tropa para administrar a Tropa.

O Chefe da Tropa é responsável pela preparação dos monitores, a fim de que possam coordenar a Seção através da Corte de Honra.

A Corte de Honra se reúne periodicamente a cada uma ou duas semanas e dela fazem parte somente os quatro monitores e os Escotistas da Seção. Ocasionalmente participam também os Submonitores e coordenadores de Equipes de Trabalho.

As reuniões são convocadas e presididas pelo presidente da Corte de Honra que é eleito pelos Monitores, o qual designa um secretário para a elaboração da ata em um livro específico para tal fim. O local deve ser propício para tratar dos assuntos da Tropa e pode variar de acordo com a conveniência e complexidade destes assuntos. Cada Monitor apresenta os assuntos tratados em sua Patrulha que possam fornecer subsídios para a pauta.

Principais temas tratados na Corte de Honra:

- Avaliação de atividades já realizadas;
- Elaboração do calendário do semestre considerando as sugestões da Assembleia da Tropa e a programação do Grupo, Distrito e Região;
- Detalhamento de atividades;
- Progressão pessoal;
- Distintivos especiais;
- Avaliação de faltas disciplinares

Um Escotista que usa sua sensibilidade, criatividade e capacidade de empatia e que, além disso aplica corretamente o Método Escoteiro na condução da Tropa e das atividades que ela realiza, dificilmente terá diante de si problemas de disciplina.

O exemplo pessoal, a amizade fraterna, um espírito jovial e o cultivo do respeito mútuo entre adultos e jovens tornarão a disciplina consciente e espontânea, uma característica sempre presente na Seção.

Ainda sobre a Corte de Honra, não se deve esquecer as palavras de B.P.

«Não existe Tropa eficiente sem uma Corte de Honra atuante.»

Observação: Maiores detalhes sobre a Corte de Honra podem ser encontrados na FICHA TÉCNICA Nº 18, disponível no site regional em Cursos > Fichas Técnicas.

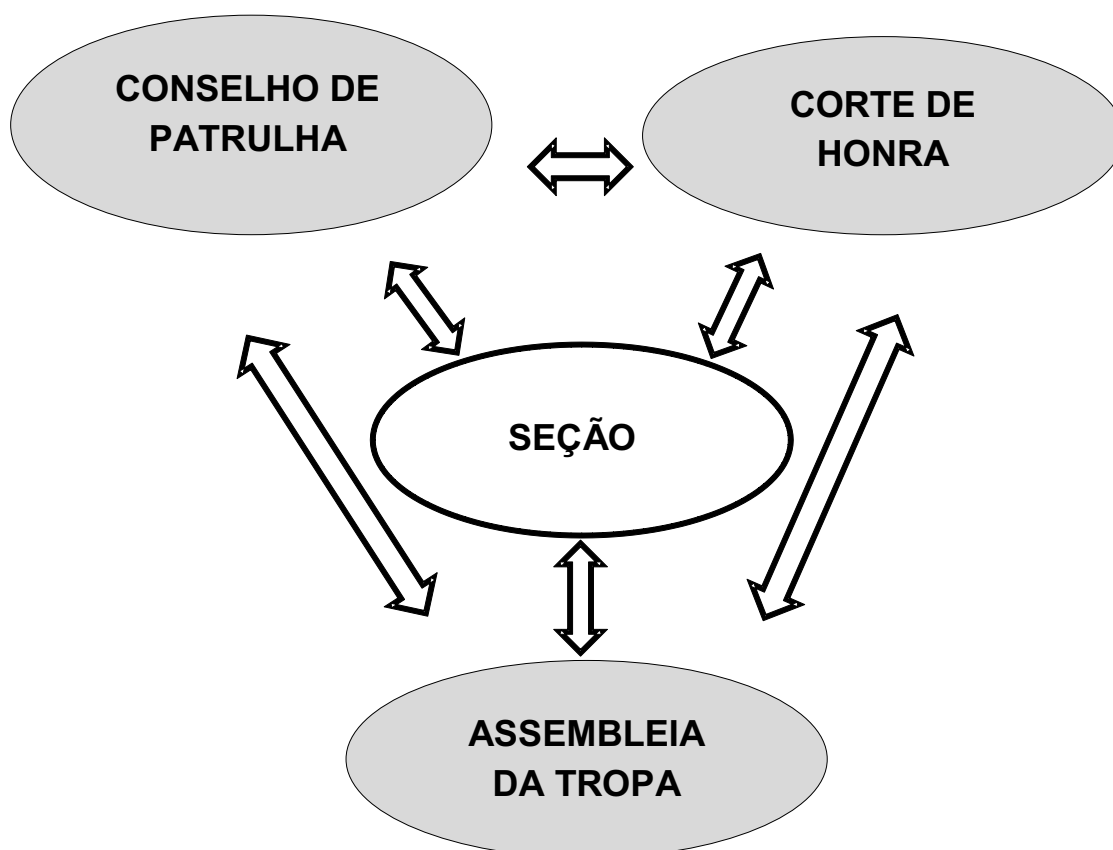
O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

A tomada de decisões é um importante componente do autodesenvolvimento do jovem. Aprender a decidir, muitas vezes, significa abrir mão de alguma coisa para ter outra ou estabelecer prioridades.

Os jovens podem e devem assumir o risco de suas decisões. Aprender a decidir e assumir os riscos da decisão é um treinamento para a vida.

Erros vão acontecer. Os resultados podem até causar decepção ou frustração. Deve-se, no entanto, ter em mente que este é um exercício simulado da vida como adulto. Quanto antes o jovem praticar este jogo, mais cedo ele estará apto a assumir a condução do próprio destino.

OS ÓRGÃOS DA SEÇÃO E SUA INTERAÇÃO



QUAL A FUNÇÃO DO CHEFE?

O Chefe deve ser hábil o suficiente para identificar a potencialidade de cada jovem e, de forma consciente estimulá-lo para a descoberta e o desenvolvimento da mesma.

O Chefe deve preparar a Corte de Honra para que ela possa assumir a administração da Tropa. Esta é uma fase diretiva. À medida que os jovens vão dominando as técnicas de administração e liderança, o Chefe vai diminuindo a sua presença e assumindo seu papel permanente de conselheiro, incentivador e observador.

Ao Chefe cabe acompanhar a elaboração do planejamento e a execução das atividades para que não ocorram acidentes nem transgressões à Promessa e a Lei Escoteira.

Um dos itens do Método Escoteiro é o *Aprender Fazendo* e no caso da tomada de decisões pode-se dizer que só se aprende a decidir ... decidindo.

- Alguns aspectos chave do trabalho do Escotista no Sistema de Patrulhas:

- Zelar para que as patrulhas conservem sua característica de grupo natural de amigos;
- Ajudar para que as patrulhas sejam autônomas, tenham identidade e uma vida independente da Tropa;
- Animar as patrulhas para que tenham suas próprias atividades além das que realizam com a Tropa;
- Capacitar os monitores de patrulha para que sejam verdadeiros animadores das vidas de suas patrulhas;
- Respeitar a autonomia das patrulhas, tendo sempre presente que a Tropa é uma federação de patrulhas;
- Assegurar-se que todos os organismos (Conselho de Patrulha, Corte de Honra e Assembleia) sejam espaços democráticos e participativos.

Tendo um papel ativo no Escotismo, os jovens se preparam para ter responsabilidades na sociedade. Os jovens que aprenderam como administrar um projeto em conjunto numa Tropa estão melhor preparados para assumir suas responsabilidades como cidadãos quando se tornarem adultos. O Sistema de Patrulha não é somente um modo de organizar o grupo – é também uma ferramenta essencial para a educação da cidadania.

COMENTÁRIOS FINAIS

O Sistema de Patrulhas possibilita aos jovens experimentar o fato de que, juntos em pequenas comunidades inseridos num amplo sistema de comunicação e de processo de elaboração de decisões, eles podem planejar e terminar projetos, e organizar a vida em grupo de acordo com valores em comum. Em outras palavras, estaremos contribuindo para a formação de uma mentalidade que afirma: Não devemos aceitar eventos passivamente. Nós podemos nos transformar e mudar o mundo – e então construir juntos um futuro melhor.